

Passo a passo pela cultura



INICIATIVA

Os passeios pedestres estão na moda e recomendam-se. A atividade, em contexto urbano ou na natureza, alia a prática física a momentos culturais de descoberta do património natural e histórico. A Arrábida surge em destaque na mais de uma centena de circuitos da SAL, empresa que dinamiza os “Passeios Pedestres Municipais do Concelho de Setúbal”

Os pontos de encontro variam consoante o passeio escolhido, que, regra geral, realiza-se no período da manhã. Roupas e calçado confortável, marmitta na mochila, disposição em alta e vontade de descobrir encantos da natureza ou património histórico.

São assim os passeios pedestres dinamizados pela SAL – Sistemas de Ar Livre, empresa que funciona desde 1996 e divulga, de forma inovadora, as potencialidades naturais e arquitetónicas da região de Setúbal e de outros locais do território nacional.

“Apercebi-me da potencialidade dos passeios pedestres ao longo de várias visitas ao estrangeiro e vi uma janela de oportunidade para criar o negócio, associada a um profundo gosto pela natureza e pela região”, refere o diretor-geral da SAL, José Pedro Calheiros.

A Arrábida está na génese da maio-



ria dos passeios pedestres, num eixo que engloba Setúbal, Palmela e Sesimbra. Contudo, os circuitos abrangem também outros locais da Área Metropolitana de Lisboa e, no Alentejo, Alcácer, Grândola, Montemor-o-Novo e Évora.

“Antes de os propormos ao público, vamos ao local, fazemos o reconhecimento do terreno e uma pesquisa sobre locais de interesse relevante”, esclarece o responsável, adiantando que cada passeio é programado tendo em consideração *“a carga de esforço,*

o grau de interesse, a duração, mais curtos aos sábados e mais longos aos domingos, e os pontos climax que surpreendam as pessoas”.

Já as distâncias, por vezes, são relativas. *“No passeio ‘Arrabaldes do Céu’ vamos do Creiro ao Portinho da Arrábida, subimos ao Convento e descemos. Em distância é pouco, mas levamos sete horas, porque a dificuldade é maior.”*

José Pedro Calheiros sublinha ainda que o conceito de cultura associada ao exercício físico está presente em todos os passeios, destacando *“a capacidade de comunicação e a interação com os participantes”* como principais mais-valias da SAL.

“Queremos ser intérpretes da história e passar esse conhecimento para os participantes, que também interagem connosco, sem qualquer tipo de receio, complementando, várias vezes, a informação dos monitores com histórias pessoais.”

Também a indumentária usada, os macacões amarelos e os bonés verdes, surpreende. *“São cómodos, práticos, úteis e uma imagem de marca ostensiva. Amarelo porque é uma cor da natureza e que se destaca. Também simboliza a criatividade, característica que marca a empresa.”*

Novos passeios urbanos

Com a dinamização dos “Passeios Pedestres Municipais do Concelho de Setúbal” (ver caixa), novos percursos urbanos de forte carácter cultural integram a promoção de locais como o Convento de Jesus e a Casa da Baía, e ainda igrejas, museus, Parque Urbano de Albarquel e Pedra Furada.

Em meio urbano, são cinco os passeios disponíveis, quatro completamente novos. “Nos Passos de Bocaage”, num percurso reformulado pela zona da Baía, são revisitados locais associados à vida do poeta e outros que perpetuam a sua memória.

No “Setúbal Monumental e Popular” são focados importantes locais de interesse histórico, assim como os bairros típicos do Troino e da Fonte Nova, enquanto a visão modernista nos séculos XIX e XX é mostrada no “Setúbal da Elegante Arte Nova”, iniciado na estação de comboios, com passagem pelo Bairro Salgado.

O “Setúbal e o Rio” aborda a ligação da população com a atividade piscatória, num percurso ao longo da frente ribeirinha, entre o Parque Urbano de Albarquel e a Pedra Furada. Já o “Setúbal Boulevard”, com início e fim na Casa da Baía, é centrado nos inúmeros pontos de interesse existentes em toda a extensão da Avenida Luísa Todi.

Protocolo reforça turismo

Um protocolo entre a Câmara Municipal e a SAL, celebrado a 27 de setembro, no âmbito das comemorações locais do Dia Mundial do Turismo, permitiu avançar com o programa “Passeios Pedestres Municipais do Concelho de Setúbal”, que aposta em mais percursos citadinos e em descontos.

“A oferta turística na área dos passeios pedestres, atividade de promoção da região e de hábitos saudáveis, vai ter um grande desenvolvimento através desta parceria”, destacou a presidente da Autarquia, Maria das Dores Meira, na cerimónia, realizada na Casa da Baía.

O acordo com a SAL – Sistemas de Ar Livre – Atividades Turísticas, Ambientais e Lúdicas, dinamiza o projeto “Passeios Pedestres Municipais do Concelho de Setúbal”, pacote que conta com 20 circuitos pedestres de cariz campestre e citadino, enquadrando as mais-valias do património natural e cultural da região.

“Com este protocolo criamos mais quatro circuitos urbanos”, destacou o diretor-geral da SAL, José Pedro Calheiros, sublinhando, igualmente, a implementação de preços bonificados.

Os passeios pedestres da SAL têm um custo que varia entre os três e os oito euros, havendo também pacotes especiais de participação (informações em www.sal.pt).

Ao longo de mais de década e meia de atividade, os números impressionam.

- 15 anos de SAL
- 19 monitores em atividade
- 117 passeios diferentes
- 50.000 participantes
- 650.000 quilómetros

ROSTO

Dedicação exclusiva

José Pedro Calheiros, 43 anos, é o principal rosto e mentor das atividades dinamizadas pela SAL. Nascido e criado em Setúbal, é licenciado em Engenharia de Minas pelo Instituto Superior Técnico, mas a maior parte de formação e aprendizagem na área dos passeios pedestres ganhou-a nos quatro anos que passou no Clube de Montanhismo da Arrábida.

“Os últimos 15 anos da minha vida foram inteiramente dedicados à SAL”, indica José Pedro Calheiros, que, todos os fins de semana, está numa das atividades dinamizadas pela empresa que gere.

Entre a panóplia de percursos que delineou ou ajudou a criar, “O Desafio da Arrábida”, o primeiro passeio de sempre da SAL, é um dos que lhe dão mais prazer e que mais gosta de acompanhar em grupo.

“O nome foi inspirado num livro editado pelo Parque Natural da Arrábida. É um passeio que vai ao ponto mais alto do Concelho, o Alto do Formosinho, com 500 metros de altitude”, explica.

